



Durante a campanha, Donald Trump prometeu tomar medidas que reverteriam o progresso climático do país, como retirar os EUA do Acordo de Paris, reduzir os incentivos aos veículos eléctricos e incentivar mais combustíveis fósseis. Horas depois de seu primeiro dia no cargo, ele já realizou algumas dessas promessas.

Trump emitiu uma enxurrada de ordens executivas e memorandos no primeiro dia completo após a sua posse, sobre temas que vão da imigração à saúde e ao TikTok - e mais do que alguns diziam respeito ao ambiente e às alterações climáticas. Aqui estão todas as ações executivas que ele anunciou em seu primeiro dia relacionadas ao meio ambiente.

Abrangem uma variedade de iniciativas, desde a expansão do petróleo e do gás até à redução das protecções ambientais - e os especialistas dizem que muitas delas podem, na verdade, estar fora do alcance do poder presidencial. Assim como ele foi inundado com ações judiciais por suas ações em seu primeiro mandato, muitas dessas ordens provavelmente também enfrentarão resistência legal.

O que você vai ler:



- [Retirada dos acordos climáticos internacionais](#)
- [Revogar o apoio a veículos eléctricos e o financiamento do IRA, agilizar as licenças de energia e libertar o “domínio energético”](#)
- [Declarando uma emergência energética nacional](#)
- [Removendo proteções ambientais para o Delta Sacramento-San Joaquin](#)



- [Pausando projetos de energia eólica](#)
- [Revogando as proteções ambientais do Alasca em torno do petróleo e do gás](#)

Retirada dos acordos climáticos internacionais

Numa ordem executiva intitulada “Colocar a América em primeiro lugar nos acordos ambientais internacionais”, Trump retirou os EUA do histórico Acordo de Paris – e de todos os outros compromissos climáticos internacionais. A ordem apela às Nações Unidas para que revoguem imediatamente quaisquer compromissos financeiros dos EUA assumidos no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas. Também revoga imediatamente o Plano Internacional de [Financiamento](#) Climático dos EUA, que o Presidente Joe Biden lançou em 2021 e que se destinava a ajudar a financiar programas climáticos noutros países.

Trump também retirou os EUA do Acordo de Paris no seu primeiro mandato. Os Estados Unidos são um dos países mais poluentes do mundo, pelo que recuar neste compromisso prejudica os esforços globais para enfrentar as alterações climáticas e significa que os EUA poderão não adoptar as políticas necessárias para limitar os piores efeitos do aquecimento global.

Antes de deixar o cargo, Biden estabeleceu metas climáticas para 2035 para o país que, embora possam não ser aplicadas, ajudam a estabelecer uma referência para o que os EUA deveriam almejar. Podem também servir de guia para os Estados que prometem continuar os esforços climáticos, apesar das ações de Trump – tal como muitos fizeram depois de ele se ter retirado do acordo pela primeira vez.

Revogar o apoio a veículos eléctricos e o financiamento do IRA, agilizar as licenças de energia e libertar o “domínio energético”

A ordem executiva “Unleashing American Energy” de Trump é uma directiva ampla e de longo alcance em torno do desenvolvimento energético. Também reverte várias iniciativas de energia limpa e climáticas, em tudo, desde a Lei de Redução da Inflação até VEs e padrões de eficiência de eletrodomésticos.

Começa incentivando a exploração e produção de empreendimentos energéticos “em terras e águas federais”. Em seguida, apela à eliminação do que chama de “mandato EV”, encerrando as isenções estatais de emissões que se destinam a limitar as vendas de automóveis movidos a gasolina e “considerando” a eliminação dos subsídios aos EV. Esta secção também chama a atenção para regulamentações e padrões de eficiência de eletrodomésticos, dizendo que “salvaguardará a liberdade do povo americano de escolher entre uma variedade de bens e eletrodomésticos”, para tudo, desde lâmpadas a fogões a gás



e chuveiros.

Ainda não há informações adicionais sobre o que estas ações significam para os consumidores, mas abordam regulamentações que, em geral, têm sido úteis para o público. Em 2024, 87% dos compradores de VE tiraram partido do crédito fiscal federal de até 7.500 dólares, afirmando mesmo que o crédito influenciou a sua decisão, concluiu um estudo. Os padrões de eficiência dos eletrodomésticos têm sido uma fonte de discórdia para os republicanos, que distorceram essas regulamentações para acusar o governo federal de proibir os fogões a gás. Mas os padrões de eficiência – seja para fogões, máquinas de lavar ou lâmpadas – não são benéficos apenas para o clima; eles também se traduzem em contas de energia mais baixas para os clientes. Os especialistas dizem que os modelos novos e eficientes também têm um desempenho melhor do que os modelos mais antigos.

A ordem apela então a uma revisão de quaisquer acções da agência que “potencialmente sobrecarreguem” o desenvolvimento energético interno – principalmente, observa, petróleo, gás natural e carvão – e a ter um plano para remover esses encargos. Embora não haja detalhes sobre quais são exactamente estes encargos, fala-se amplamente das promessas de Trump de expandir os combustíveis fósseis, como as suas promessas na campanha de “perfurar, baby, perfurar”.

Esta ordem executiva também se concentra nas licenças de energia e apela ao “desencadeamento do domínio energético”, simplificando o processo de licenciamento. Revoga uma ordem executiva de 1977 do presidente Jimmy Carter em torno de declarações de impacto ambiental e apela à criação de um grupo de trabalho para agilizar as aprovações de licenças. Também apela ao licenciamento e construção de infra-estruturas energéticas interestaduais, incluindo “gasodutos, particularmente em regiões do país que carecem de tal desenvolvimento nos últimos anos”.

Uma secção deste despacho é intitulada “Terminar o New Deal Verde”, embora o New Deal Verde fosse a sua própria [legislação](#), separada de outras leis climáticas, e nunca tenha sido aprovado. Esta secção apela, no entanto, a uma pausa imediata na [distribuição](#) de fundos tanto da Lei de Redução da Inflação como da Lei de Emprego e Investimento em Infraestruturas. (Dois anos após a aprovação do IRA, o projecto de lei criou mais de 334.000 empregos no sector da energia limpa e trouxe 286 mil milhões de dólares especificamente para distritos liderados pelos republicanos.) Isto inclui fundos federais para estações de carregamento de veículos eléctricos.

Na semana passada, a EPA divulgou um relatório dizendo que já reservou 93% do seu financiamento para o IRA – mais de 38 mil milhões de dólares do total de 41,5 mil milhões de dólares atribuídos ao departamento. Em outubro de 2024, o Portal do Programa Climático estimou que Biden havia concedido US\$ 61 bilhões do IRA, deixando pouco mais de US\$ 33 bilhões em financiamento.

Uma secção sobre a protecção da segurança nacional orienta o Secretário da Energia a



começar a analisar os pedidos de aprovação de projectos de exportação de gás natural liquefeito “o mais rapidamente possível”. Afirma que os impactos económicos e de emprego de tais projectos devem ser considerados, embora os activistas tenham notado que as exportações de GNL podem, na verdade, aumentar os preços internos da energia e custar aos contribuintes milhões de dólares por pessoa que empregam.

Declarando uma emergência energética nacional

Outra ordem executiva chamou a atenção para uma suposta emergência energética nos EUA e citou a necessidade de aumentar a produção de petróleo e gás, a fim de enfrentar a “ameaça activa” dos elevados preços da energia. (A produção de petróleo e gás atingiu, na verdade, um máximo histórico sob o presidente Biden, mesmo quando este tomou medidas para promover a energia limpa.)

Este despacho permite aprovações emergenciais para produção e refino de energia em terras federais e prevê a conclusão acelerada da infraestrutura energética. Também apela a uma revisão de quaisquer “obstáculos” à infra-estrutura energética doméstica – especificamente da Lei de Protecção dos Mamíferos Marinhos ou da Lei das Espécies Ameaçadas. Mais uma vez, este é outro exemplo dos esforços de Trump para aumentar a produção de combustíveis fósseis – embora o aumento da perfuração não se traduza necessariamente em preços mais baixos do gás para os consumidores.

Removendo proteções ambientais para o Delta Sacramento-San Joaquin

Trump emitiu um memorando intitulado “Colocando as pessoas em vez dos peixes: acabando com o ambientalismo radical para fornecer água ao sul da Califórnia”, revogando as proteções ambientais no estado. Em Outubro de 2024, as autoridades reduziram o fluxo de água no Delta Sacramento-San Joaquin para proteger os peixes ameaçados de extinção (os ambientalistas, no entanto, tiveram problemas com este plano). Esse memorando retira essa proteção e ordena que a água seja redirecionada para outras partes do estado.

Trump aponta especificamente os incêndios florestais historicamente destrutivos no sul da Califórnia como a razão pela qual o estado “precisa de um abastecimento de água confiável”. (Especialistas em clima e autoridades estaduais contestaram isso, dizendo que o envio de mais água não teria feito nada para evitar os incêndios – que foram alimentados por secas extremas e ventos fortes – ou para extingui-los.)

Ele também faz referência a um plano de seu primeiro mandato para bombear mais água do Bay-Delta a fim de abastecer fazendas, escrevendo que “teria permitido que enormes quantidades de água fluíssem” dos degelos e rios do norte da Califórnia, para uso no sul da Califórnia. Califórnia e o Vale Central, se não fosse pelo processo da Califórnia contra eles. Os ambientalistas, no entanto, também se opuseram ao plano. E como a Califórnia



processou uma vez a administração Trump por causa desse plano, é provável que o estado o conteste novamente.

Pausando projetos de energia eólica

Outro memorando aborda a energia eólica, retirando temporariamente todas as áreas da Plataforma Continental Exterior - todas as terras submersas que rodeiam os EUA - do arrendamento eólico offshore. Isso também impõe uma moratória temporária ao Projeto Eólico Lava Ridge - uma usina proposta em Idaho que planejava ter até 400 turbinas eólicas, da Magic Valley Energy. (O projeto Lava Ridge seria em terras públicas.) Não há detalhes sobre quanto tempo durará a retirada; o memorando apenas informa que entrará em vigor em 21 de janeiro e permanecerá em vigor até ser revogado. Trump já se manifestou contra a energia eólica muitas vezes no passado, chegando mesmo a apelar ao Reino Unido para desmantelar as turbinas eólicas no Mar do Norte.

Revogando as proteções ambientais do Alasca em torno do petróleo e do gás

Uma ordem executiva intitulada "Liberando o Potencial Extraordinário de Recursos do Alasca" revoga um punhado de restrições da era Biden à perfuração e extração de petróleo e gás no Alasca. Apela ao desenvolvimento dos recursos naturais do Alasca - incluindo a energia do petróleo e do gás, a madeira, os produtos do mar e os minerais - "em toda a extensão possível", acelerando as licenças e concessões de energia, desenvolvendo projetos e oleodutos de GNL no estado e removendo as proteções que paralisaram o petróleo. e ações de gás no Refúgio Nacional de Vida Selvagem do Ártico. Também nega um pedido pendente do Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA para estabelecer um "local sagrado (I) indígena na Planície Costeira do Refúgio Nacional de Vida Selvagem do Ártico".